Boletim da FENATTEL

Boletim Digital.
Informativo eletronico da FENATTEL - 12/01/ 2016

Filiadaà:

Você está recebendo o novo Boletim Digital semanal da FENATTEL, que também irá circular com edições extras de acordo com a dinâmica do movimento sindical dos trabalhadores em Telecom.

Cesta Básica Nacional tem aumento em diversas capitais em 2015

A última Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos realizada pelo DIEESE revela que o valor acumulado da cesta aumentou nas 18 capitais verificadas em 2015.

Em dezembro, o valor da cesta também subiu em todas as cidades. As maiores altas foram registradas em Belém (7,89%), Florianópolis (5,68%) e Fortaleza (5,58%). O maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos foi apurado em Porto Alegre (R$ 418,82), seguido de Florianópolis (R$ 414,12) e São Paulo (R$ 412,12). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R$ 296,82) e Natal (R$ 309,92).

Ao observar a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo seja suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, conclui-se que o salário mínimo não é suficiente para manter todos estes itens básicos.

Em dezembro, o salário mínimo necessário para manter uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R$ 3.518,51, que é 4,47 vezes o mínimo em vigor no ano passado, de R$ 788,00. Em novembro, o mínimo necessário era menor, de R$ 3.399,22, ou 4,10 vezes o piso.

Aumento por produtos

Entre novembro e dezembro, a maior parte dos produtos que compõem a cesta apresentou tendência de alta de valor nas capitais.

De acordo com o DIEESE, o preço do açúcar subiu, em 12 meses, em todas as cidades o devido ao aumento das exportações, tanto pela desvalorização cambial quanto pela elevação do preço da commodity na bolsa de Nova York. Além disso, a maior parte da produção das usinas brasileiras de cana de açúcar está voltada para a produção de etanol.

A carne bovina de primeira aumentou em 17 localidades, com variação entre 8,48% em João Pessoa e 23,57% em Aracaju. A estiagem do início do ano, os elevados volumes de exportação e os altos custos do boi magro e do bezerro, seriam alguns dos motivos da alta do valor.

Outro item que também acumulou alta foi o óleo de soja, nas 18 cidades pesquisadas. Destaque para o aumento em Salvador (33,73%), Curitiba (22,22%) e Recife (21,68%). A desvalorização cambial, que estimulou as exportações da soja, mesmo com a oferta do grão internacional em níveis altos, e pela firme demanda interna, principalmente no segundo semestre explica a alta do óleo.

A batata, pesquisada na região Centro-Sul, aumentou em nove dos dez municípios onde seu preço é levantado, devido a oferta restrita em vários meses do ano, influenciada pelo clima instável. Já o feijão – tanto o preto quanto o carioquinha – por estar em início de plantio da chamada 1ª safra, teve seu preço elevado em 16 cidades. Tomate, banana, arroz e café também mostraram alta em mais de 12 capitais pesquisadas pelo DIEESE.